

INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisarei algumas das características lingüísticas, próprias da Língua Portuguesa (variante brasileira) e Espanhola (variante rioplatense), que geram problemas no processo de aprendizagem (no caso do argentino, o português e no caso do brasileiro, o espanhol).

Estas características serão divididas em dois grupos para facilitar o seu exame; tanto em trechos formais (a fala do narrador), como em trechos informais (os diálogos das personagens e as reproduções, em discurso indireto, das suas vozes).

A análise será feita na crônica de Alejandro Dolina: *Balada de la primera novia* no livro “Crónicas del Ángel Gris”, para a língua espanhola, e nas crônicas de Luis Fernando Veríssimo: *Champignons recheados e Mães* no livro “O Melhor das Comédias da Vida Privada”, para o português brasileiro.

A fundamentação destas escolhas está no fato dos dois autores produzirem crônicas humorísticas apartir do cotidiano: brasileiro, em Veríssimo, e argentino, em Dolina. Além disso, os dois livros são uma coletânea dos melhores escritos dos autores neste gênero (lançados originariamente na década dos 90).

Em relação aos aspectos lingüísticos, temos um primeiro grupo conformado da seguinte maneira:

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
1) Uso abusivo do <i>Sujeito Pleno</i>	1) Falta abusiva do <i>Sujeito Pleno</i>
2) Preferência pelas <i>formas tônicas</i> no <i>Objeto Direto</i> (quase nunca introduzido pela preposição “a”) e no <i>Objeto Indireto</i> (introduzidas pelas preposições “para” e “a”, sem pleonasma).	2) Preferência pelos <i>pronomes átonos</i> . Formas reduzidas do Objeto Direto (geralmente introduzido pela preposição “a”) e Indireto (freqüentemente aparece o <i>pleonasma</i> ).
3) No caso dos possessivos para a terceira pessoa do discurso, são preferidas as formas “ <i>dela –s/ dele-s</i> ”	3) Preferência dos <i>possessivos de terceira pessoa</i> .
4) Preferência pelas <i>formas neutras dos demonstrativos</i> (isto/isso/aquilo) e “ <i>assim</i> ”.	4) Preferência pela <i>forma átona “lo”</i> no lugar das formas neutras dos demonstrativos e de “ <i>assim</i> ”.
5) Ausência do Dativo Ético: <i>uso dos possessivos</i> .	5) Preferência pelo uso do <i>Dativo Ético</i> em lugar dos possessivos.

O segundo grupo apresenta os seguintes aspectos:

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
1) <i>Variabilidade</i> no uso das construções reflexivas, recíprocas e pronominais.	1) <i>Uso sobrecarregado</i> das construções reflexivas, recíprocas e pronominais.
2) Preferência pela “ <i>Passiva Analítica</i> ”.	2) Preferência pela “ <i>Passiva Sintética</i> ”.
3) <i>Pouco uso</i> das construções impessoais com “se”.	3) <i>Uso excessivo</i> das construções impessoais com “se”.
4) <i>Ausência</i> de construções com “se” intransitivador.	4) <i>Abundância</i> de construções com “se” intransitivador.
5) Colocação Pronominal: nas <i>perífrases</i> , preferência entre os verbos; outros casos, preferência pela <i>Próclise</i> .	Colocação Pronominal: nas <i>perífrases</i> , preferência pela <i>Próclise</i> ; outros casos, preferência pela <i>Ênclise</i> .

ANÁLISEO Caso do Espanhol

Em “*Balada de la primera novia*” é possível afirmar que todas as características assinaladas (primeiro e segundo grupo) estão presentes. Neste ponto, temos que fazer a seguinte esclarecimento: nesta crônica de Dolina, não é possível observar uma diferença substancial entre a fala mais formal do narrador e a fala informal das personagens. Isto é assim porque no espanhol da Argentina não acontece um contraste tão marcante, como de fato é observado no Brasil, de usos lingüísticos segundo o registro.

Começaremos dando os exemplos mais relevantes dos aspectos do primeiro grupo:

- Falta abusiva do *Sujeito Pleno*, Preferência dos *possessivos de terceira pessoa*, Preferência pelos *pronomes átonos* e *Dativo Ético*:

“*Allem creía recordar una mano tierna sobre su mentón (...) y una frase, tan sólo una: Ø` Me gustás vos’. En algún recreo Ø perdió su amor y más tarde su rastro. Sin embargo Ø siguió queriéndola a lo largo de sus años...” (p.25)*

Em relação à frase “Me gustás vos” é interessante pensar na tradução ao português (Eu gosto de você). É claro que o espanhol prefere a *omissão do sujeito pleno* (marcado no exemplo pelo símbolo Ø), mas também é importante observar que em várias ocasiões é substituído pelo *Dativo Ético* como neste exemplo.

- Preferência pela *forma átona* lo:

“ - *Usted tiene una gran pena- gritó la adivina apenas lo vio.*  
 - *Ya lo sé, señora... Dígame algo que yo no sepa...*  
 - *Tendrá grandes dificultades en el futuro...*  
 - *También lo sé...*  
 - *Le espera una gran desgracia...*  
 - *Como a todos, señora...*  
 - *Tal vez viaje...*  
 - *O tal vez no...*  
 - *Una mujer lo espera...*  
 - *Ahí me va gustando... ¿Dónde está esa mujer?*  
 - *Lejos, muy lejos... En el patio de un colegio. Un patio de baldosas grises.*  
 - *Siga... con eso no me alcanza.*  
 - *Veo un hombre que canta lo que otros le mandan cantar*  
 (...)  
 - *Nada más... cuanto más yo le diga, menos podrá usted encontrarla. Váyase. Pero antes, pague.” (p.26)*

Neste exemplo além da forma átona “lo”, aparecem, novamente, a falta do *sujeito pleno*, a preferência marcante pelos *pronomes átonos* e o *pleonismo* (“le” / “usted” – “otros”/ “le”).

Também, estão presentes características do segundo grupo que analisaremos a seguir:

Em “Dígame” (*construção reflexiva*) e “Vayase” (*construção com “se” intransitivador*) aparece a *colocação pronominal* enclítica. Opostamente, no Brasil, é preferida a *Próclise* para o primeiro caso (“Me diga”) e a *desaparição do clítico* para o segundo exemplo (“Vai” o “Vai embora”).

Em relação à *colocação dos átonos nas perífrases*, o exemplo confirma o exposto no quadro teórico: “ - Nos han dicho que vive por aquí...” (p. 29). Mesmo assim, o pronome átono também aparece de uma maneira mais formal enclítico: “Quiero agradecerle lo que ha hecho...” (p. 29).

E, finalmente, em “...me va gustando” e “...no me alcanza” temos, respectivamente, o *Dativo Ético* e uma *construção reflexiva*.

### O Caso do Português

Para analisar Veríssimo faremos a distinção entre as passagens do texto formais e informais; fazendo a esclarecimento de que aqui não foram encontrados a totalidade dos aspectos (Faltam: *impessoais com “se”* e *passiva analítica*).

Trechos formais:

*“Contam que o Giovanni anunciou para a mãe que ia se casar. Depois de reanimá-la e ajudá-la a se levantar do chão, Ø deu o resto da notícia. A moça era judia...”*  
(“Mães”, p.226)

Temos um *OI* não reduzido à sua forma àtona (*lhe*) e *perífrases* com a *colocação pronominal* entre os verbos. Por outro lado, o símbolo Ø esta marcando a ausência do *OI* que no espanhol apareceria (“Le dio el resto de la noticia”). Finalmente, vale a pena observar que os *obliquos* nas frases “reanimá-la” e “ajudá-la” são característicos deste registro formal.

*“Quando se encontravam, conversavam civilizadamente. O que era surpreendente, pois, o casamento terminara com a Helena atirando uma frigideira na sua cabeça (...)*

*Marcelo ficou saboreando o momento, pensando nas várias respostas que poderia dar. Afinal, junto com a frigideira ela lhe atirara a frase: “E leve as suas malditas coisas com você”. Agora estava pedindo que ele preparasse uma das suas malditas receitas...”* (Champignons recheados, p.16)

Se traduzirmos a primeira frase sublinhada (“El casamiento había terminado con Helena tirándole un sartén a la cabeza”) vemos que o português prefere o *uso do possessivo* (“sua cabeça”) e o espanhol o *Dativo Ético*. Na segunda frase, há uma *ausência* da construção com “se” intransitivador típica do espanhol (“Se quedó saboreando”). Na terceira frase, não aparece o *OI* (“... que le podría dar”), mas sim aparece um *OI*, na sua forma átona, aqui: “ela lhe atirara a frase”. Há uma abundância de *sujeitos plenos* que em espanhol não apareceriam (marcados em negrita).

Trechos Informais:

*“-Dio! - gritou a mãe, estendendo as mãos para o alto como que pedindo para Deus vir buscá-la imediatamente.*

- *Mama- você vai adorar ela.*
  - *Eu vou ter que conhecer Ø?!*
  - *Claro mama!*
  - *Vá bene...*
- (“Mães”, p.226)

Aparecem os *sujeito plenos* abusivos (em negrita), a *não redução do OD* na sua forma átona, típico da fala informal: “vai adorar ela” X “vai adorá-la” ( “vas a adorarla” do espanhol) e na última frase há uma *ausência de OD* (Ø) qualquer seja sua forma.

“ - Venham aquí primeiro- pediu a mama, com um mau pressentimento.  
- Não, mama,. Primeiro vamos na casa dela, anunciar o nosso casamento. Depois  
viremos cá...”  
(“Mães”, p.226/227)

Aqui observamos o caso dos *possessivos*, que para a terceira pessoa são preferidas as formas “*dela –s/ dele-s*”.

#### DIDATIZANDO

Na sala de aula, serão entregues as crônicas aqui trabalhadas para fazermos a análise destes ou outros trechos que fossem considerados importantes de uma maneira dedutiva.

#### CONCLUSÃO

Apartir deste trabalho é possível afirmar que os aspectos lingüísticos assinalados na introdução encontram-se, quase na sua totalidade, nestes textos literários; portanto, o professor de alguma das duas línguas como estrangeira deveria levar em conta estas características para antecipar os freqüentes erros do seus alunos.